

RANKING ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL DA BM&FBOVESPA

Elisandra Henn Diel

Unidade Central FAEM Faculdades (UCEFF)

hennelisandra@hotmail.com

Fabiana Zaboenco Sepinhiki

Unidade Central FAEM Faculdades (UCEFF)

fabi_sepinhiki@hotmail.com

Fábio José Diel

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

f_diel@unochapeco.edu.br

RESUMO

Existem várias maneiras de avaliar as demonstrações financeiras das organizações, as demonstrações financeiras divulgam tanto a posição de uma empresa, quanto suas operações no decorrer de um período passado. O objetivo geral dessa pesquisa foi comparar os ranking econômico-financeiro das empresas do setor da construção civil da BM&FBovespa nos anos de 2011 a 2013. Para atingir o objetivo traçado, realizou-se uma pesquisa de cunho descritivo, o procedimento de coleta de dados foi documental e a abordagem de forma quantitativa, para a análise dos dados e a realização do ranking foi utilizando o método MOORA. Conclui-se assim na pesquisa que a empresa Eztec, se destacou nos 3 anos analisados, sendo que a mesma manteve seus indicadores excelentes e lineares nos 3 anos analisados, sendo que dentre os 8 indicadores analisados a empresa manteve-se com o melhor índice em média em 6 indicadores em cada ano, e os demais índices manteve-se muito próximo a zero, considerando isso muito bom. Já a empresa CR2, a segunda colocada não foi a melhor em nenhum índice, mas manteve todos os índices lineares muito próximos a zero em todos os anos. Já a última colocada em 2013 ficou com a empresa Viver, que em 2011 estava na décima terceira posição, passando em 2012 para a décima sétima, percebeu-se assim uma variação negativa nos índices dessa empresa, apresentando os piores índices em relação as demais empresas analisadas.

Palavras-chave: Construção Civil, MOORA, Ranking econômico-financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Contabilidade é a ciência da observação, registro, exposição e análise dos fenômenos econômico-patrimoniais. A contabilidade instrui a tomar conhecimento dos componentes de um patrimônio, a registrar as mutações sofridas por esses componentes, a expor a situação de um patrimônio e a sintetizar, por suas causas e efeitos, as mutações verificadas e registradas, e análise do balanço através do tempo e em determinado momento (D'ÁURIA, 1946, apud, ECKERT, 2013).

Segundo Marion (2009), a contabilidade pode ser aplicada a diversos ramos de atividade como, comerciais, industriais, públicas, bancárias, hospitalares, agropecuárias, de seguros, entre outros. Todas as movimentações de mensuração monetárias são registradas pela contabilidade, em forma de relatórios, ao quais serão disponibilizados aos interessados pela empresa.

O principal objetivo da contabilidade é auxiliar no controle do patrimônio das entidades públicas e privadas, mediante o fornecimento de relatórios e informações, para a tomada de decisões. Visa demonstrar a composição do patrimônio e as suas variações, bem como o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade (ECKERT, 2013).

Demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base na escrituração contábil, com finalidade de apresentar aos diversos usuários informações, principalmente de natureza econômica e financeira, relativas à gestão do patrimônio ocorrida durante um exercício social (RIBEIRO, 2008).

É possível afirmar que a contabilidade exerce dois objetivos dentro das entidades: controle e planejamento. As informações da contabilidade devem permitir aos interessados como proprietários, administradores investidores e associados, avaliar as situações financeiras e econômicas da entidade para que possam inferir sobre as suas tendências futuras (ECKERT, 2013).

Existem diversas técnicas para analisar os demonstrativos financeiros de uma organização, como por exemplo: avaliação dos índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, análise do capital de giro, análise da alavancagem financeira; análise prospectiva; entre outras metodologias (MATARAZZO et al., 2010).

Conforme Weston e Brighan, (2000) as demonstrações financeiras divulgam tanto a posição de uma empresa, quanto suas operações no decorrer de um período passado. O valor real das demonstrações financeiras está no fato de que os índices podem ser usados para ajudar a prever os lucros e dividendos futuros da empresa.

Diante do exposto acima levantou-se a seguinte questão problema: Qual o ranking econômico-financeira das empresas do setor da construção civil da BM&FBovespa de 2011 a 2013? Sendo o objetivo comparar os rankings econômico-financeiro das empresas do setor da construção civil da BM&FBovespa de 2011 a 2013.

Conforme Cavalcanti (2004) a rapidez com que a tecnologia da informação evolui faz com que grandes mudanças ocorram nas organizações e requer das empresas maior quantidade de informações, novas capacidades para controlar o processo produtivo, para assegurar vantagem competitiva na tomada de decisões de ordem operacional e estratégica em tempo hábil.

Para Duarte (2007) a pesquisa justifica-se não só pela importância do setor, mas, pela relevância de se obter índices-padrão que permitam realizar comparações entre as

empresas do setor, assim como permitir a elas avaliarem seu próprio desempenho por meio de um referencial em comum.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÃO CIVIL

Para Azevedo et al. (2011) a construção civil é uma atividade econômica que representa uma parcela importante do produto interno bruto de qualquer país e tem efeitos significativos na empregabilidade de pessoal. Tal segmento econômico é uma atividade em que seu produto representa um grande investimento e desenvolvimento mundial.

Conforme Azevedo et al. (2011) com o crescimento do setor da construção civil, dada a grande demanda provida pelo mercado, as empresas passaram a dar maior importância às práticas de gerenciamento de projetos para apoiar a tomada de decisão estratégica, melhorar a qualidade de suas obras e sua competitividade.

As empresas de empreendimentos imobiliários, devem representar a relação entre as variáveis do mercado como a demanda, preço, condições de pagamento e condições para financiamento, essas decisões são tomadas analisando os indicadores econômico-financeiros, gerados para cada empreendimento (GARCIA, 2003).

O setor da construção civil tem uma representação significativa na economia, ela movimenta a renda de cada cidadão, além de atuar com produtos estratégicos como a infraestrutura e habitação. O setor contribui na inclusão social das pessoas, sem qualquer qualificação profissional, encontram acesso ao trabalho e renda (BONIZIO, 2011).

Para Duarte (2007) deve-se considerar que o setor da Construção Civil, no Brasil, depende de investimentos governamentais com a abertura de financiamentos diretos para a aquisição da casa própria, o que por muitos anos não aconteceu. Mas, nesses últimos anos este setor ganhou destaque na economia nacional, com parcela significativa de investimentos e registro da redução de alíquotas de alguns impostos, diretos e indiretos.

A Construção Civil apesar de ser predominantemente nacional, a abertura do mercado trouxe um importante desafio para todas as empresas de qualquer setor para sobreviver em um mercado mais exigente e competitivo, pois essa abertura trouxe para o consumidor produtos de qualidade por um preço acessível e está mudando a sua consciência (DUARTE, 2007).

2.2 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Contabilidade Gerencial é como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, de custos, na análise financeira e de balanços (PADOVEZE, 2010).

Segundo Padoveze (2010) na contabilidade gerencial é realizada a interpretação financeira que é utilizada para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização, para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

A contabilidade gerencial considera dados históricos e estimados com objetivo das operações futuras, a contabilidade gerencial não requer que os números sejam

preparados de acordo com os princípios contábeis, possibilitando com que o usuário possa utilizar da forma que for de sua necessidade (CORONADO, 2012).

A contabilidade financeira objetiva relatar os resultados das operações da empresa de acordo com os princípios contábeis. As informações contábeis são relacionadas nos demonstrativos financeiros direcionados aos usuários, internos e externos (CORONADO, 2012).

Os usuários das demonstrações usam esses relatórios para monitorar as ações da administração da empresa para maximizar o valor se deus investimentos (CHING; MARQUES; PRADO, 2010).

Os indicadores econômicos e financeiros permitem prever a capacidade financeira das empresas para liquidar seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo a capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário para a realização de suas operações (SANTOS, 2001).

Segundo Hoji (2003) a técnica de análise por meio de índices consiste em relacionar contas e grupos para extrair conclusões sobre a situação econômica e financeira da empresa, esses índices podem-se classificar em ótimo, bom, satisfatório ou deficiente.

Uma análise de índices econômico-financeiros da empresa é geralmente o primeiro passo de uma análise financeira. Esses índices mostram as relações entre as contas das demonstrações financeiras. Ao se comparar a dívida de cada empresa com seus ativos e se forem comparados os juros que deve-se ser pago com a renda que dispõem para pagamento de índice (WESTON; BRIGHAN, 2000).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

No estudo de Carvalho e Bialoskorski Neto (2008), buscam avaliar o desempenho econômico-financeiro dessas entidades, utilizando-se indicadores selecionados. Para essa nível de correlação entre os diversos indicadores, bem como a possibilidade de agrupá-los em fatores, analisando-se 150 demonstrativos financeiros de cooperativas agropecuárias paulistas de 2001 a 2006. A partir do resultado obtido, verificou-se a existência de quatro fatores centrais formados por nove principais indicadores. Concluiu-se que o uso da Análise Fatorial proporcionou uma maior objetividade na escolha dos principais indicadores, que com o agrupamento desses em fatores foi possível a avaliação simultânea de vários indicadores e a classificação e comparação do desempenho das cooperativas agropecuárias de forma objetiva.

No estudo de Braga et al. (2011) tiveram por objetivo comparar indicadores econômico-financeiro de empresas de construção civil brasileiras de capital aberto, listadas na Bovespa. As evidências empíricas apontam que houve mudança significativa (aumento) apenas no índice de endividamento com a reapresentação das demonstrações contábeis referentes ao exercício e 2007 de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil. Já com relação aos indicadores de rentabilidade, de composição do endividamento, de imobilização dos recursos não correntes e de participação do resultado financeiro nas despesas operacionais, e aos componentes ativo imobilizado e lucro líquido, não se percebe indícios de diferença significativa nos valores oriundos das demonstrações de 2007 originais e representadas.

No estudo de Bortoluzzi et al. (2011) o modelo para Avaliação de Desempenho econômico-financeiro, considerando os indicadores contábeis tradicionais e buscando

integrá-los, com base nas percepções do decisório, para possibilitar uma avaliação global do desempenho econômico-financeiro da organização. Para atender ao objetivo, selecionou-se a metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C). O modelo proposto foi operacionalizado na Cia. Cacique Café Solúvel S.A. Os resultados obtidos possibilitaram a identificação de um valor de desempenho econômico-financeiro global de 37 pontos em 2003 e 16 pontos em 2005, em uma escala em que zero ponto equivale ao nível “neutro” e 100 pontos equivalem ao nível “bom”; bem como uma visualização do perfil de desempenho econômico-financeiro e daqueles aspectos em que o desempenho está comprometedor. O estudo apresenta limitações ao usar apenas informações financeiras divulgadas ao público externo e a falta de participação dos gestores da empresa na construção do modelo. Porém, a implementação da MCDA-C evidenciou que sua utilização como ferramenta de intervenção pode auxiliar o processo de Avaliação de Desempenho econômico-financeiro.

No estudo de Benedicto et al. (2014) o objetivo deste estudo é avaliar quais setores da economia nacional, considerando somente as sociedades anônimas de capital aberto, apresentam melhores indicadores econômico-financeiros no período de 2008 a 2012, classificando-os em três grupos, de acordo com o desempenho econômico-financeiro. As análises são realizadas por métodos estatísticos tais como a Análise Fatorial e de a Cluster (AC) ou agrupamentos. Dessa forma, a análise desses indicadores oferece relevantes informações a respeito do comportamento das empresas e dos setores que estão inseridas

No estudo de Diel et al. (2014), foi analisar a eficiência econômica financeira das empresas agropecuárias pertencentes ao agronegócio, listadas no setor de consumo não cíclico da BM&FBovespa. O método utilizado foi a Análise Envoltória de Dados (DEA). A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de caráter documental e abordagem quantitativa dos dados analisados. Pelos resultados, conclui-se que 8 foi o maior número de indicações de empresas do agronegócio para integrar o ranking benchmark, e que no ano de 2008 nenhuma dessas empresas obteve indicação. Em 2011, último ano analisado, das 41 empresas listadas no setor de consumo, 23 era pertencente ao agronegócio e 12 obtiveram 100% de eficiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O nível de pesquisa classifica-se em quanto ao objetivo como descrito: a pesquisa descritiva é como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, não é antecedente quanto a exploratória e nem aprofundada como a explicativa, descrever significa identificar, relatar, comparar (RAUPP; BEUREM, 2008).

Quanto aos procedimentos a pesquisa é classificada como documental: o procedimento documental é o instrumento de coleta de dados que se caracteriza em documentos, pois serão utilizados acervos particulares (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é classificada como quantitativa: na pesquisa qualitativa as análises são mais aprofundadas comparadas às análises quantitativas, o que permite a abordagem de características essenciais que não seriam tratadas em uma pesquisa quantitativa. Destaca-se ainda que um problema abordado como pesquisa qualitativa é o ideal para se investigar fenômenos naturais e ou sociais (RAUPP; BEUREN, 2008).

A população da pesquisa consiste nas empresas do setor de construção civil, sendo excluídas as empresas que não apresentaram os dados necessários para a realização da análise.

A coleta de dados da presente pesquisa foi realizada a partir da coleta documental, nos demonstrativos disponíveis na BM&FBovespa, que após coletados foram analisados qualitativamente pelo método MOORA (*Multi Objective Optimization Ratio Analysis*).

O método MOORA (Multi-Objective Optimization on the basis of Ratio Analysis) consiste na avaliação das empresas em seu total, o método consiste em elevar ao quadrado o conjunto de dados apresentados, depois são divididos pela soma dos dados apresentados ao quadrado como denominadores, os índices utilizados são situados entre zero e um e adicionados quando o índice tem por objetivo a maximização, ou seja, quanto maior melhor, ou subtraídos quando tem por objetivo a minimização, ou seja, quanto menor melhor o indicador (BRAUNERS; ZAVADSKAS, 2006).

O método MOORA pode ser utilizado como técnica de otimização multi objetivos podendo ser aplicada a vários tipos de tomada de decisão complexa, o método consiste em realizar uma relação que se faça uma avaliação da empresa por inteiro, onde o método mostra uma matriz de decisão com o desempenho de diversos indicadores em relação a seus atributos, podendo ser avaliados os indicadores como de maximização ou minimização (GADAKH; SHINDE; KHEMNAR, 2013).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização do Ranking econômico-financeiro das empresas de construção civil listadas na BM&FBovespa foi utilizado o Método MOORA que consiste em realizar uma análise que analisa todos os indicadores da mesma forma, ou seja, nesse método os indicadores possuem todos o mesmo peso de importância.

Para realização da análise foram utilizadas 8 variáveis analisadas no estudo das 18 empresas do setor de construção civil pertencentes à mostra do estudo. Quando analisamos as 8 variáveis encontramos 2 tipos de tendências: 1 quanto maior, melhor; 2 quanto menor, melhor.

As variáveis de liquidez corrente, liquidez geral, endividamento geral do patrimônio líquido, margem bruta, margem líquida, ROA e ROE, tem características de quanto maior melhor já o endividamento apresenta característica de quanto menor melhor.

O método MOORA consiste em realizar uma avaliação dos indicadores por inteiro, ou seja, esse método não analisa os indicadores de um ponto específico, e sim atribui a todos os indicadores de igual importância. Na Tabela 1 são apresentados os dados dos indicadores MOORA 2011.

Tabela 1 - Indicadores MOORA 2011

Nome	L. Cor	Liq Geral	End.	Div PL	M. Bruta	M. Líq	ROA	ROE
Brookfield	0,16	0,35	0,05	0,17	0,02	0,04	0,01	0,06
Const A Lind	0,25	0,42	0,12	0,35	0,01	0,08	0,05	0,00
Cr2	0,16	0,27	0,02	0,06	0,01	0,04	0,02	0,07
Cyrela Realt	0,14	0,34	0,04	0,16	0,02	0,03	0,01	0,06
Direcional	0,08	0,30	0,03	0,08	0,02	0,03	0,01	0,06
Even	0,05	0,31	0,03	0,09	0,02	0,03	0,01	0,06

Eztec	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Gafisa	0,21	0,36	0,05	0,23	0,04	0,07	0,03	0,10
Helbor	0,15	0,34	0,05	0,18	0,02	0,02	0,01	0,04
JHSF Part	0,12	0,31	0,03	0,09	0,01	0,02	0,01	0,05
Joao Fortes	0,20	0,37	0,06	0,32	0,02	0,03	0,01	0,06
MRV	0,14	0,33	0,04	0,13	0,02	0,02	0,01	0,05
PDG Realt	0,11	0,34	0,04	0,14	0,02	0,03	0,01	0,06
Rodobensimob	0,04	0,34	0,04	0,16	0,03	0,04	0,02	0,07
Rossi Resid	0,12	0,36	0,05	0,23	0,03	0,04	0,02	0,07
Tecnisa	0,11	0,33	0,04	0,13	0,03	0,04	0,01	0,06
Trisul	0,18	0,36	0,05	0,23	0,03	0,05	0,02	0,08
Viver	0,19	0,35	0,05	0,18	0,04	0,06	0,02	0,08

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 1, pode ser observados os indicadores compostos pelo MOORA 2011, esse método consiste em efetuar um ranking das empresas de construção civil através dos indicadores que chegaram mais próximo do índice zero em todos os indicadores avaliados, ou seja, os indicadores das empresas mais próximo de zero são os mais eficientes.

Sendo assim se analisado de uma forma abrangente pode-se verificar que a empresa Eztec se destacou em 6 indicadores.

A empresa Eztec apenas não se destacou em um dos indicadores analisados, sendo o indicador ROE. Já no ROE a empresa em destaque é a Const A Lind, apresentando índice próximo a zero sendo de pior de 0,10 na empresa Gafisa.

Na Tabela 2 é apresentado o Ranking econômico-financeiro das empresas de construção civil do ano de 2011.

Tabela 2 - Ranking Econômico-Financeiros de 2011

Nome	MOORA	Ranking
Brookfield	0,346263	12
Const A Lind	0,726113	18
Cr2	0,26933	2
Cyrela Realt	0,338363	9
Direcional	0,295349	3
Even	0,312221	5
Eztec	0,324922	1
Gafisa	0,355638	14
Helbor	0,343499	11
JHSF Part	0,31158	4
Joao Fortes	0,365069	17
MRV	0,329496	7
PDG Realt	0,336811	8
Rodobensimob	0,342226	10
Rossi Resid	0,357733	16
Tecnisa	0,32573	6
Trisul	0,357156	15
Viver	0,348687	13

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 2 pode se observar o ranking elaborado a partir do método MOORA, assim, ao analisar o ranking verifica-se que a empresa que se destacou foi a Eztec, que quando analisado os indicadores individualmente não se destacou em nenhum indicador como o melhor, mas manteve uma linearidade em todos os indicadores, ou seja, apresentando todos os indicadores próximos a zero. A mesma situação ocorreu com a segunda colocada que a empresa CR2 a terceira colocada que é a empresa Direcional a quarta colocação ficou com a empresa JHSF Part.

A quinta colocada foi a empresa Even que se observado os indicadores individualmente se destacou por ter seus indicadores aproximados de zero, indicadores analisados porem no endividamento geral do patrimônio líquido apresentou um índice de 0,09 foi o mais elevado dos demais da empresa em questão.

Entre as piores colocadas encontra-se a empresa Const A Lind empresa essa que em vários indicadores apresentou os piores indicadores conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Indicadores MOORA 2012

Nome	Liq. Cor	Liq Geral	Endiv.	Div PL	Mar.Bruta	Mar. Líq	ROA	ROE
Brookfield	0,25	0,30	0,05	0,22	0,04	0,05	0,02	0,04
Const A Lind	0,27	0,35	0,09	0,53	0,00	0,03	0,00	0,08
Cr2	0,21	0,18	0,02	0,04	0,03	0,06	0,02	0,04
Cyrela Realt	0,18	0,28	0,04	0,13	0,02	0,02	0,01	0,01
Direcional	0,08	0,25	0,03	0,09	0,02	0,02	0,01	0,01
Even	0,00	0,25	0,03	0,08	0,02	0,03	0,01	0,02
Eztec	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Gafisa	0,16	0,30	0,05	0,21	0,02	0,04	0,02	0,03
Helbor	0,18	0,29	0,04	0,18	0,02	0,02	0,01	0,00
JHSF Part	0,05	0,27	0,04	0,12	0,00	0,02	0,01	0,02
Joao Fortes	0,24	0,30	0,05	0,25	0,03	0,03	0,01	0,03
MRV	0,22	0,28	0,04	0,15	0,02	0,03	0,01	0,02
PDG Realt	0,18	0,29	0,04	0,18	0,07	0,09	0,03	0,07
Rodobensimob	0,17	0,26	0,03	0,09	0,02	0,03	0,01	0,02
Rossi Resid	0,19	0,30	0,05	0,21	0,03	0,04	0,02	0,04
Tecnisa	0,22	0,29	0,04	0,17	0,04	0,05	0,02	0,04
Trisul	0,22	0,29	0,04	0,16	0,03	0,03	0,01	0,02
Viver	0,28	0,31	0,05	0,29	0,10	0,16	0,03	0,10

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 3 podem ser observados os indicadores compostos pelo MOORA 2012, os indicadores das empresas mais próximo de zero são os mais eficientes.

Sendo assim, se analisado de uma forma abrangente pode-se verificar que a empresa Eztec se destacou em 5 indicadores.

Em relação a liquidez corrente verifica-se que além da Even que apresentou o melhor índice, também se destacaram as empresas Eztec com 0,02, JHSF Part 0,05 e a Direcional 0,08. O pior indicador é da empresa Viver com 0,28. No indicador de liquidez geral verifica-se além da Eztec que teve o melhor desempenho dentre as empresa as demais ficaram muito próximas umas das outras variando de indicadores 0,18 da CR2 até o indicador 0,31 da empresa Viver.

O endividamento novamente a empresa Eztec se destacou sendo que as demais empresas ficaram muito próximo a zero, com exceção da empresa Const A Lind que teve

um fator de 0,09. Já no índice de endividamento geral do patrimônio líquido destacou-se com o melhor índice a empresa Eztec seguido das empresas CR2 com 0,04 e a Even que apresentaram índice de 0,08, em relação ao pior índice ficou a empresa Const A Lind 0,53 seguida da empresa Viver 0,29, e da empresa João Fortes com 0,25, ressaltando que Eztec destacou em vários outros indicadores.

Na margem bruta as empresa que mais se destacaram foram a Eztec, Const A Lind e JHSF Part as demais empresas ficaram com os indicadores muito próximos a zero somente duas empresas ficaram com 0,10 sendo ela Viver e 0,07 PDG Realt. Já em relação a margem líquida verificou-se uma variação parecida com a margem bruta mas a empresa que se destacou pelo seu valor mais alto acima de zero foi Viver com 0,16.

No ROA a empresa Eztec e Const A Lind foi a que se destacaram e as demais empresas apresentaram fatores próximos a zero o fator menos eficiente foi 0,03 das empresas Viver e PDG Realt. Já no ROE a empresa em destaque é a Helbor, as demais apresentaram índice próximo a zero sendo o pior de 0,10 na empresa Viver. Na Tabela 4 é apresentado o ranking econômico-financeiro de 2012.

Tabela 4 - Ranking Econômico-Financeiros de 2012

Nome	MOORA	Ranking
Brookfield	0,30	15
Const A Lind	0,87	18
Cr2	0,25	2
Cyrela Realt	0,28	7
Direcional	0,25	4
Even	0,25	3
Eztec	0,29	1
Gafisa	0,30	13
Helbor	0,29	11
JHSF Part	0,27	6
Joao Fortes	0,30	16
MRV	0,28	8
PDG Realt	0,29	12
Rodobensimob	0,26	5
Rossi Resid	0,30	14
Tecnisa	0,29	9
Trisul	0,29	10
Viver	0,31	17

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 4 pode se observar o ranking elaborado a partir do método MOORA, que consiste em realizar uma avaliação dos indicadores por inteiro, ou seja, esse método não analisa os indicadores de um ponto específico, e sim atribui a todos os indicadores igual importância.

Assim ao analisar o ranking verifica-se que a empresa que se destacou foi a Eztec, que quando analisado os indicadores individualmente se destacou em vários indicadores como o melhor, mas manteve uma linearidade em todos os indicadores, ou seja, apresentando todos os indicadores próximos à zero. A mesma situação ocorreu com a segunda colocada que a empresa CR2 e a terceira colocada que é a empresa Even e a quarta colocada Direcional.

A quinta colocada foi à empresa Rodobensimob que se observado os indicadores individualmente manteve-se próximo a zero o indicador que ficou mais alto é o da liquidez corrente, foi o apresentou um dos piores índices.

Entre as piores colocadas encontra-se a empresa Const A Lind empresa essa que em vários indicadores apresentou os piores indicadores conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Indicadores MOORA 2013

Nome	Liq. Cor	Liq Geral	Endiv.	Div PL	Mar. Bruta	Mar. Líq	ROA	ROE
Brookfield	0,22	0,24	0,05	0,27	0,05	0,09	0,06	0,21
Const A Lind	0,26	0,23	0,04	0,20	0,01	0,03	0,00	0,00
Cr2	0,16	0,08	0,01	0,02	0,02	0,08	0,05	0,18
Cyrela Realt	0,16	0,20	0,03	0,11	0,02	0,05	0,05	0,16
Direcional	0,06	0,19	0,03	0,09	0,03	0,05	0,04	0,16
Even	0,04	0,18	0,02	0,09	0,02	0,05	0,04	0,16
Eztec	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,03	0,15
Gafisa	0,18	0,21	0,03	0,12	0,03	0,06	0,05	0,17
Helbor	0,10	0,22	0,04	0,22	0,02	0,04	0,04	0,14
JHSF Part	0,05	0,20	0,03	0,10	0,01	0,00	0,04	0,16
Joao Fortes	0,25	0,23	0,04	0,23	0,03	0,06	0,05	0,17
MRV	0,16	0,20	0,03	0,10	0,02	0,06	0,05	0,17
PDG Realt	0,19	0,23	0,04	0,20	0,03	0,07	0,05	0,18
Rodobensimob	0,13	0,20	0,03	0,10	0,02	0,05	0,05	0,16
Rossi Resid	0,24	0,23	0,04	0,17	0,03	0,06	0,05	0,17
Tecnisa	0,18	0,23	0,04	0,18	0,02	0,05	0,05	0,16
Trisul	0,17	0,18	0,02	0,09	0,02	0,06	0,05	0,17
Viver	0,23	0,26	0,06	0,48	0,06	0,12	0,07	0,26

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 5 pode ser observados os indicadores compostos pelo MOORA 2013, os indicadores da empresas mais próximo de zero são os mais eficientes.

Sendo assim se analisado de uma forma abrangente pode-se verificar que a empresa Eztec se destacou em 4 indicadores.

Em relação a liquidez corrente verifica-se que além da Eztec que apresentou o melhor índice, também se destacaram as empresas Even com 0,04, JHSF Part 0,05 e a Direcional 0,06. O pior indicador é da empresa Const A Lind 0,26.

No indicador de liquidez geral verifica-se além da Eztec que teve o melhor desempenho dentre as empresa as demais ficaram muito próximas umas das outras variando de indicadores 0,08 da CR2 até o indicador 0,26 da empresa Viver.

O endividamento novamente a empresa Eztec se destacou sendo que as demais empresas ficaram muito próximo a zero, com exceção da empresa Viver que teve um fator de 0,06.

Já no índice de endividamento geral do patrimônio líquido destacou-se com o melhor índice a empresa Eztec seguido das empresas CR2 com 0,02 e a Direcional, Enen e Trisul que apresentaram índice de 0,09, em relação ao pior índice ficou a empresa Viver 0,48 seguida da empresa Brookfield 0,27, seguida da empresa Const A Lind com 0,20, ressaltando que Eztec destacou em vários outros indicadores.

Na margem bruta a empresa que mais se destacou novamente foi a Eztec e as demais empresas ficaram com os indicadores muito próximos a zero somente empresa Viver ficou com 0,06 e a Brookfield com 0,05.

Já em relação à margem líquida verificou-se a empresa que se destacou foi JHSF Part a empresa que teve o pior índice foi a Viver com 0,12, seguida da Brookfield com 0,09 e Cr2 com 0,08.

No ROA a empresa Const A Lind se destacou e as demais empresas apresentaram fatores próximos a zero o fator menos eficiente foi 0,07, da empresa Viver. Já no ROE a empresa em destaque continua a Const A Lind, as demais apresentaram índice entre 0,14 e 0,21, sendo com pior índice a empresa Viver de 0,26.

Tabela 6 - Ranking Econômico-Financeiros de 2013

Nome	MOORA	Ranking
Brookfield	0,24	17
Const A Lind	0,28	16
Cr2	0,47	2
Cyrela Realt	0,37	7
Direcional	0,40	5
Even	0,40	4
Eztec	0,48	1
Gafisa	0,37	10
Helbor	0,26	11
JHSF Part	0,38	9
Joao Fortes	0,26	15
MRV	0,38	8
PDG Realt	0,28	13
Rodobensimob	0,38	6
Rossi Resid	0,31	14
Tecnisa	0,31	12
Trisul	0,40	3
Viver	0,26	18

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim ao analisar o ranking verifica-se que a empresa que se destacou foi a Eztec, que quando analisado os indicadores individualmente se destacou em 5 indicador como o melhor, mas manteve uma linearidade em todos os indicadores, ou seja, apresentando todos os indicadores próximos a zero. A mesma situação ocorreu com a segunda colocada que a empresa CR3 e a terceira colocada que é a empresa Trisul, e a quarta colocada empresa Even.

Entre as piores colocadas encontra-se a empresa Viver, que comparada com as demais empresas foi a que mais teve os indicadores elevados demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7 - Ranking Econômico-Financeiros de 2013 - 2012 - 2011

Nome	2013	2012	2011
Eztec	1	1	1
Cr2	2	2	2
Trisul	3	10	15
Even	4	3	5
Direcional	5	4	3
Rodobensimob	6	5	10

Cyrela Realt	7	7	9
MRV	8	8	7
JHSF Part	9	6	4
Gafisa	10	13	14
Helbor	11	11	11
Tecnisa	12	9	6
PDG Realt	13	12	8
Rossi Resid	14	14	16
Joao Fortes	15	16	17
Const A Lind	16	18	18
Brookfield	17	15	12
Viver	18	17	13

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme apresentado na Tabela 7, verificou-se, que a empresa Eztec, que ficou em primeiro lugar nos 3 ranking, manteve-se com seus indicadores excelentes, comparadas as demais empresas, nos 8 indicadores analisados a empresa manteve-se em valor zero em média em 6 indicadores em cada ano, e os demais manteve-se muito próximo a zero, considerando isso muito bom.

A segunda colocada a empresa CR2, manteve os indicadores linear em todos os anos, com seus indicadores muito próximos a zero. Os piores indicadores verificados nessa empresa foram os de liquidez corrente e de liquidez geral nos anos 2011 e 2012, apresentado índices de 0,16 à 0,27, indicadores esse que influenciaram negativamente para o posicionamento fizeram segundo lugar, em 2013 a empresa CR2 teve um índice elevado no indicador ROE com 0,18 e novamente o índice de liquidez corrente com 0,16.

Já na terceira colocada em 2013 a empresa Trisul, houve variações elevadas nos últimos 3 anos comparados os ranking, em 2011 a empresa manteve-se na decima quinta posição, neste ano a empresa teve seus índices elevados alguns se mantiveram próximos de zero porém o índice de liquidez geral foi de 0,36, e na liquidez corrente apresentou índice de 0,18, a dívida sobre o patrimônio líquido também estava com um índice elevado com 0,23. No ano de 2012 a empresa melhorou em comparação ao ano de 2011, com isso ficando em décimo lugar, neste ano a empresa diminui o índice de liquidez geral ficando com 0,29, porém na liquidez corrente aumentou ficando com 0,22, já na dívida sobre o patrimônio líquido a empresa conseguiu diminuir seu índice ficando com 0,16, e os demais índices manteve-se próximo a zero. Em 2013 a empresa teve uma melhora excelente ficando em terceiro lugar, nos índices que ficaram nos anos anteriores elevados neste ano a empresa conseguiu mantê-los, mais controlados, em relação ao índice de liquidez corrente e geral diminui cerca de 0,04, já no índice de endividamento sobre o patrimônio líquido teve uma diminuição de 0,07.

A quarta colocação em 2013 ficou com a empresa Even que nos ano de 2012 ficou na terceira colocação subindo dois pontos em relação a 2011 em que ficou na quinta posição. Seus indicadores em 2011 ficaram muito próximos a zero porem o de liquidez geral ficou com um índice muito elevado com 0,31 e o índice de endividamento sobre o patrimônio líquido com 0,09, no ano de 2012 a empresa ficou com o índice de liquidez corrente zero, e conseguiu diminuir o índice de endividamento sobre o patrimônio líquido ficando com 0,25 e os demais indicadores ficaram próximos a zero. No ano de 2013 manteve-se estável.

Na quinta posição em 2013, ficou a empresa Direcional, no ano de 2011 a empresa manteve-se próximo a zero em vários indicadores, porém um dos maiores problemas com as demais até o momento analisadas é o índice de liquidez geral com 0,30. Em 2012 a empresa ficou em quarto lugar, teve um aumento do índice de endividamento sobre o patrimônio líquido variando somente 0,01, já no ano de 2013 manteve-se linear, porém teve um aumento no índice de ROE ficando com 0,16 aumentando quinze pontos em relação a 2012.

Na sexta posição em 2013 ficou a empresa Rodobensimob, em 2011 a empresa ficou no ranking em décimo lugar, um dos seus problemas seriam o índice de liquidez geral que está com 0,34 e o índice de endividamento sobre o patrimônio líquido com 0,16, os demais indicadores manteve-se próximo a zero, no ano de 2012 a empresa ficou, na quinta posição conseguindo assim melhorar seus índices em relação ao ano de 2011, neste ano a empresa conseguiu diminuir os índices que no ano passado estavam elevados, no ano de 2013 a empresa manteve-se estável.

A sétima colocada em 2013 é a empresa Cyrela Realt, que se manteve estável nos 3 anos, mas o que a mantém na sétima posição são seu índices de liquidez corrente e geral, como também o índice de endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

Na oitava posição em 2013 encontra-se a empresa MRV, a empresa não teve muita variação nos 3 anos analisados, o que faz a mesma permanecer na oitava posição são novamente os mesmos indicadores da sétima colocada, ou seja, os índices de liquidez corrente e geral e os índice de endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

A nona posição em 2013 ficou com a empresa JHSF Part, se comparado os 3 anos de 2011 à 2013 a empresa caiu em média 3 pontos de um ano para o outro, em 2011 a empresa estava na quarta posição, com seus índices próximos a zero, porém o índice de liquidez geral encontrava-se elevado com índice de 0,31. Já no ano de 2012 a empresa caiu para a sexta posição, teve um aumento no índice de endividamento sobre o patrimônio líquido, e em 2013 a empresa caiu para a nona posição apesar de ter o índice de margem líquida zero teve um aumento no índice ROE ficando com 0,16.

A empresa Gafisa em 2013 ficou na décima posição obteve um aumento em relação aos anos de 2011 e 2012, não tendo muito variação de um ano para o outro, os indicadores que fazem mantê-la nessa posição são os índices de liquidez corrente, geral e o índice de endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

Na décima primeira posição está a empresa Helbor, manteve-se assim, em todos os anos analisados, como a empresa Gafisa, os indicadores que mantém ela nesta posição são os de liquidez corrente e geral bem como o endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

A empresa Tecnisa em 2013 ficou na décima segunda posição, em 2011 estava na sexta posição porém em 2012 ficou na nona posição e mantendo na décima segunda posição em 2013, o que fez a empresa cair de posições forem os índices de liquidez corrente e geral e consequentemente o índice de endividamento geral sobre o patrimônio líquido no qual a empresa não conseguiu controlar.

Na décima terceira posição em 2013 ficou a empresa PDG Realt, no ano de 2012 não teve muita variação para o ano de 2013, já em 2011 a empresa estava na oitava posição aonde ela estava conseguindo controlar os índices de liquidez corrente e geral bem como o índice de endividamento geral sobre o patrimônio líquido e também o índice ROE, o que justifica a variação nos anos de 2012 e 2013.

A décima quarta posição ficou com a empresa Rossi Resid, que se manteve linear nos 3 anos analisados, os índices responsáveis pela posição foram como as das demais empresas, sendo, os índices de liquidez corrente, geral e endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

A empresa João Fortes ficou na décima quinta posição em 2013, conseguindo subir um ponto em cada ano analisado, não apresentado uma variação considerável nos anos de 2011, 2012 e 2013, como as demais empresas os índices de liquidez corrente e geral e endividamento geral sobre o patrimônio líquido foram os que ficaram mais elevados.

Na décima sexta posição em 2013 ficou a empresa Const A Lind, apesar que em todos os anos analisados conforme demonstrado nas Tabela 10 teve indicadores que zeraram, porém os indicadores que ficaram elevados novamente nos 3 anos foram índices de liquidez corrente, geral e endividamento geral sobre o patrimônio líquido.

A empresa Brookfield, teve uma queda de 2011 para 2012 e 2012 para 2013, conforme está demonstrado, na Tabela 10, ficando na décima sétima posição, o que manteve nessa posição foram os índices de liquidez corrente, liquidez geral e endividamento geral sobre o patrimônio líquido e em 2013 além dos indicadores mencionados, o indicador ROE também ficou elevado, ocasionando assim a queda da empresa no ranking.

Na última posição ficou a empresa Viver, que em 2011 estava na décima terceira posição, passando em 2012 para a décima sétima, e em 2013 ficando na décima oitava, isso ocorreu por ela não ter um bom desempenho em relação as demais, seus índices ficaram os mais elevados em todos os indicadores comparando com as demais empresas analisadas, assim apresentando os piores índices em relação as demais empresas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral dessa pesquisa foi comparar os ranking econômico-financeiro das empresas do setor da construção civil da BM&FBovespa nos anos de 2011 a 2013. Para atingir o objetivo traçado, realizou-se uma pesquisa de cunho descritivo, o procedimento de coleta de dados foi documental e a abordagem de forma quantitativa, já a análise foi realizada pelo método MOORA.

Inicialmente foi verificar a situação econômico-financeira das empresas do setor de construção civil da BM&FBovespa de 2011 a 2013, onde verificou-se que a empresa Eztec e CR2 conseguiram controlar totalmente suas despesas em relação as receitas ficando assim em uma excelente posição nos três anos analisados. Porém teve empresas que não conseguiram ter o mesmo desempenho em virtude que, algumas entidades o capital de terceiros era maior que o capital próprio ocasionando assim uma dívida muito maior em relação as empresas que conseguiram controlar sua situação financeira.

Analisando o MOORA, método esse que consiste em realizar uma relação/avaliação da empresa por inteiro, onde o método mostra uma matriz de decisão com o desempenho de diversos indicadores em relação a seus atributos, podendo ser avaliados os indicadores como de maximização ou minimização. Consegue-se perceber que com a falta de controles da empresa em um dos indicadores analisados acaba

interferindo no resultando, assim, quando comparadas entre elas as empresas que tiveram um bom desenvolvimento, conseguiram se destacar quando comparadas entre si.

Visto que o maior problema das empresas que tiveram variações consideráveis foram geralmente os índices de liquidez corrente, de liquidez geral, endividamentos sobre o patrimônio líquido e em algumas situações o índice ROE (Retorno Sobre o Patrimônio Líquido).

Este trabalho demonstra a importância da contabilidade, e o quanto seu campo de atuação vai além de cumprir a legislação contábil-fiscal do país. Expõe a relevância da informação confiável, num mercado altamente competitivo. Demonstra, a necessidade das empresas realizarem uma análise financeira e econômica, para que possam ser comparadas e, com isso, melhorarem suas posições no mercado.

Com este estudo ficou evidenciado que o uso de indicadores econômicos permite às empresas avaliarem seus desempenhos por meio de um referencial em comum. Foi adotado como técnica de análise das demonstrações financeiras os indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento, margem de contribuição e rentabilidade.

Salienta-se que o estudo deve ser feito com outros ramos de atuação sendo que é de extrema importância para as empresas serem comparadas entre si sabendo qual o seu desempenho perante as demais entidades. Poderá ser complementado com a utilização de outros parâmetros e técnicas de análise das empresas da BM&FBovespa, que possam aferir a criação de valor ou outro aspecto de interesse para os interessados no mercado e principalmente para os acionistas, cujo interesse é direto nos resultados de tais combinações empresariais.

Conclui-se assim que a empresa Eztec, se destacou em primeira colocada nos 3 anos, sendo que manteve seus indicadores excelentes, comparadas as demais empresas, nos 8 indicadores analisados a empresa manteve-se em valor zero em média em 6 indicadores em cada ano, e os demais manteve-se muito próximo a zero, considerando isso muito bom. Já a empresa CR2, manteve os indicadores lineares em todos os anos, não se destacando em nenhum indicador, porém seus indicadores ficaram muito próximos a zero em todos os períodos. Na última posição ficou a empresa Viver, que em 2011 estava na décima terceira posição, passando em 2012 para a décima sétima, e em 2013 ficando na décima oitava, isso ocorreu por ela não ter um bom desempenho em relação as demais, seus índices foram piorando ao longo dos três anos, apresentando os piores índices em relação as demais empresas analisadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Rogério Cabral. ENSSLIN, Leonardo. LACERDA, Rogério Tadeu de Oliveira. FRANÇA, Lisiane Anderson. GONZÁLEZ, Cindy Johanna Ibarra. JUNGLE, Antônio Edésio. ENSSLIN, Sandra Rolim. Avaliação de desempenho do processo de orçamento: estudo de caso em uma obra de construção civil. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2011.

BENEDICTO, Gideon Carvalho de. LACERDA, Gilson David. VAZ, Janderson Martins. EALMEIDA, Mário Sérgio de. OLIVEIRA, Dâmaso de. Estudo Setorial dos Indicadores Econômico-Financeiros das Sociedades Anônimas de Capital Aberto no Brasil no



Período de 2008 a 2012: Uma Análise Multivariada. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – Reticont.** v.1, n.1, 2014.

BONIZIO, Roni Cleber. **Um Estudo Sobre os Aspectos Relevantes da Contabilidade e o Seu Uso em Empresas do Setor de Construção Civil.** 2001. p. 198. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, USP, São Paulo.

BORTOLUZZI, Sandro C.. ENSSLIN, Sandra R.. LYRIO, Maurício V. L.. ENSSLIN, Leonardo. Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro: Uma Proposta de Integração de Indicadores Contábeis Tradicionais Por Meio da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance - Eletrônica**, v.18. n.2. abr-jun 2011.

BRAGA, Josué Pires. ARAUJO, Marcelo Bicalho Viturino de. MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. CORRAR, Luiz João. Análise do Impacto das Mudanças nas Normas Contábeis Brasileiras: Um Estudo Comparativo dos Indicadores Econômico-Financeiros de Companhias Brasileiras Para o ano de 2007. **XIII Semead Seminários em Administração**, 2010.

BRAUNERS, W. K. M.; ZAVADSKAS, E. K. The MOORA method and its application to privatization in a transition economy. **Control and Cybernetics**, v. 35, n. 2, p. 445-469, 2006.

CARVALHO, Flávio Leonel de. BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Indicadores de Avaliação de Desempenho Econômico em Cooperativas Agropecuárias: Um Estudo em Cooperativas Paulistas. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.10, n.3. 2008.

CAVALCANTI, Rosa Fidélia Vieira. **Uma Investigação sobre Medidas de Desempenho Utilizadas pelas Empresas de Construção, subsetor Edificações, na Região Metropolitana de Recife.** Recife, 2004. Acesso em 8 de setembro de 2014. Disponível em: http://www.cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_035.pdf

CHING, Hong Yuh. MARQUES, Fernando, PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças Para Não Especialistas.** 3. ed. São Paulo. Pearson. 2010.
CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica.** 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2012.

DIEL, Fábio José. DIEL, Elisandra Henn. SCHULZ, Sheila Jeane. CHIARELLO, Tânia Cristina. SILVA, Tarcísio Pedro da. Análise da Eficiência Econômico-Financeira das Empresas Pertencentes ao Agronegócio Brasileiro. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus.** v.12. n.2, 2014.

DUARTE, Helen Cristina Ferreira. LAMOUNIER, Wagner Moura. Análise Financeira de Empresas da Construção Civil por Comparação com Índices-Padrão. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná. v. 26, n. 2, p. 9 -28, 2007.



ECKERT, Alex. **Teoria da Contabilidade para o Exame de Suficiência do CPC**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2013.

GADAKH, V. S.; SHINDE, V. B.; KHEMNAR, N. S. Optimization of welding process parameters using MOORA method. **The International Journal of Advantage Manufacturing Technology**. July 2013

GARCIA, Editinete André da Rocha. **Modelo de Controladoria Para as Empresas do Ramo de Construção Civil, Subsetor Edificações Sob a Ótica da Gestão Econômica**. São Paulo. p. 192, 2003. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contábeis, USP, São Paulo.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Análise Planejamento e Controle Financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.76.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: Mudanças na Lei das Sociedades Por Ações: Como Era e Como Ficou**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

WESTON, J. Fred. BRIGHAN, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.